

Comunicado à imprensa

Soft Commodities Forum expande a área de trabalho e estimula incentivos de longo prazo para os produtores de soja

- Membros do Fórum de Commodities Agrícolas (SCF) expandem sua área de atuação para cobrir 70 por cento das áreas de conversão recentes baseadas na produção de soja no Cerrado. O SCF já trabalhava em municípios que cobriam cerca de 45 por cento do total de conversões recentes no bioma.
- Inteirações com mais de cem produtores de soja no Cerrado mostram que os produtores querem evitar o desmatamento para além dos limites legais impostos, mas precisarão de apoio e incentivos certos.
- De 2006 e 2019, a produção de soja no Cerrado cresceu 86 por cento, aumentando o volume de 10.12 Mha para 18,8 Mha em 2019/2020. Nesse mesmo período, a conversão da vegetação nativa para fins de cultivo de soja nesse bioma diminuiu 58 por cento.

Genebra, Suíça, 24 de junho de 2021: As seis empresas-membro do Soft Commodities Forum (SCF) estão **expandindo seu escopo para cobrir municípios adicionais na região do Cerrado. Sua área de trabalho agora compreende 70 por cento de todas as áreas recém-convertidas para a produção de soja no bioma** – um aumento em relação aos 45 por cento que a iniciativa abrangia anteriormente.

[Em seu relatório de progresso de junho de 2021, publicado hoje em um novo formato digital](#), o SCF explica que o maior número de municípios-foco ajudará a construir um quadro mais completo de onde o desmatamento está acontecendo ou provavelmente acontecerá no futuro, permitindo que as empresas enderecem a questão de forma mais efetiva. As informações adicionais também ajudarão a monitorar o progresso.

Dados de satélite mostram que **nos últimos 15 anos a área de soja no Cerrado cresceu 86 por cento, atingindo 18,83 Mha. Durante o mesmo período, a conversão de vegetação nativa no bioma impulsionada pela soja diminuiu 58 por cento (Agrosatelite, 2021)**. Isso significa que os produtores estão encontrando maneiras diferentes e mais sustentáveis de aumentar o lucro por meio da expansão da produção em áreas já desmatadas ou pastagens disponíveis.

As empresas-membro do SCF compram aproximadamente 90 por cento de sua soja diretamente dos agricultores nos 25 municípios prioritários originais – e a maioria dos membros possui 100 por cento de rastreabilidade até as propriedades de onde foram feitas essas compras diretas, o que significa que elas sabem onde a soja é plantada. Até o final de 2021, os membros esperam conseguir 95 por cento de rastreabilidade das compras diretas para a lista expandida de municípios e farão o mapeamento dos fornecedores indiretos até o primeiro ponto de agregação – uma cooperativa, um armazém ou outra propriedade intermediária entre a propriedade agrícola e a trader. Os membros do SCF classificam a soja como rastreável a partir de uma propriedade agrícola quando têm acesso a um polígono da propriedade onde ela foi produzida.

Construindo um caso de negócios para a conservação

Os parceiros do SCF – Solidariedade e a Iniciativa Produzir, Conservar, Incluir (PCI) – já engajaram mais de cem produtores de soja do Cerrado, desde 2020, para entender melhor os motivos da mudança no uso da terra e identificar incentivos de longo prazo para encorajar a produção sustentável. A pesquisa

anterior mostra que **os produtores querem evitar o desmatamento para além dos limites legais impostos, mas precisam de um caso de negócios mais convincente para fazê-lo, incluindo os incentivos certos.**

“A demanda global por soja está crescendo e os preços estão aumentando”, declarou **Diane Holdorf, diretora gerente de Food & Nature da WBCSD**. “Isso também aumenta o custo de oportunidade de curto prazo para os produtores protegerem as áreas do Cerrado que poderiam ser abertas para o cultivo. Se queremos acabar com o desmatamento e a conversão da vegetação nativa causados pela produção de soja, precisamos urgentemente encontrar incentivos de longo prazo para estimular a mudança na tendência de expansão do setor”, completa.

O grupo agora terá foco no progresso acelerado no Mato Grosso e na Bahia, concebendo e guiando um portfólio de soluções em ambas as regiões. Para garantir a viabilidade e a sustentabilidade de longo prazo destas soluções, o engajamento dos produtores – a montante – e das empresas de bens de consumo – a jusante – será essencial.

“Todos queremos um progresso claro em direção a cadeias de suprimento de soja sustentáveis e a criação de mercados onde a soja sem desmatamento seja a norma”, disse Diane Holdorf. “Mais do que nunca, essa ambição está dentro do nosso alcance coletivo”.

O apoio a nosso planeta e a seus recursos naturais é um importante motivador para as decisões de consumo e do sucesso empresarial – e, mais que isso, é a coisa certa a fazer. Tanto a ADM quanto o SCF estão comprometidos com cadeias de suprimento sustentáveis e livres de desflorestamento e, agora, ao expandir nosso escopo geográfico, seremos capazes de acelerar o importante trabalho que estamos fazendo juntos”, disse **Juan Luciano, presidente e CEO da ADM**

“Estamos focados em soluções colaborativas e de longo prazo motivadas por uma abordagem pragmática que possam levar à mudança real e positiva para todo o nosso setor. Queremos ter certeza de que possamos apoiar e possibilitar aos produtores plantar soja de maneira mais sustentável, criando empregos e oportunidades econômicas enquanto protegem o meio ambiente”, disse **Gregory A. Heckman, CEO da Bunge**.

“Estamos trabalhando para transformar nossas cadeias de suprimento para que sejam livres de desmatamento, o que significa ter o apoio e a liderança dos produtores. Nosso sucesso está – e sempre foi – vinculado ao sucesso dos produtores, e isso é criticamente verdade quando se trata de sustentabilidade. Com o SCF, estamos criando ideias inovadoras para acelerar nosso progresso e apoiar o sustento dos produtores”, disse **Dave MacLennan, CEO da Cargill**.

“O SCF desempenha um papel vital ao reunir muitos parceiros na cadeia de suprimento da soja – e é apenas por meio deste coletivo que poderemos estabelecer soluções sustentáveis de longo prazo para proteger o meio ambiente da região”, disse **Wei Dong, CEO e membro do Conselho da COFCO International**.

“Trabalhar com outras empresas-membro do SCF, bem como com grupos de consumidores, a comunidade financeira e os próprios produtores como o coração da cadeia de alimentos, é essencial para proteger o Cerrado e outros pontos cruciais da biodiversidade”, disse **Michael Gelchie, CEO da Louis Dreyfus Company (LDC)**.

“Os produtores de soja do Cerrado mostraram que querem e podem proteger seu próprio meio ambiente. Porém, trabalham em um cenário financeiro e legal complexo – e a cooperação de todos

os participantes será necessária para encontrar soluções coletivas e inclusivas”, disse **David Mattiske, CEO da Viterra.**

Sobre o Soft Commodities Forum (SCF)

Compra, venda e processamento das commodities agrícolas pelo agronegócio desempenham um papel único na conexão entre consumidores, produtores e mercados da soja em todo o mundo, quase como uma fibra óptica. Eles oferecem, portanto, uma oportunidade única para ajudar a incentivar o progresso em direção à eliminação do desmatamento naquelas regiões e nas cadeias de valor onde operam. A complexidade das cadeias de suprimento da soja significa que nenhum empreendimento pode atacar o problema do desmatamento sozinho. Sua colaboração com outros empresários e participantes ajuda no avanço do setor, em conjunto com a aplicação de normas e soluções em comum.

O Fórum das Commodities Agrícolas foi criado em 2018 para permitir essa colaboração, tornando-o o único fórum no qual as empresas-membro concordaram em encontrar soluções em comum para seus desafios compartilhados de sustentabilidade.

Os atuais seis membros do SCF – ADM, Bunge, Cargill, COFCO International, LDC e Viterra – se comprometeram a tornar as cadeias de suprimento da soja livres de desmatamento e da conversão da vegetação nativa (CVN), equilibrando as prioridades econômicas, sociais e ambientais. O SCF faz assim a ponte entre os objetivos globais e as realidades locais.

O SCF é patrocinado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) por meio de um secretariado que facilita o diálogo e a centralização de recursos e informações.

Sobre o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)

O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável é uma organização global liderada por CEOs de mais de 200 empresas líderes que trabalham em conjunto para acelerar a transição para um mundo sustentável. Ajudamos nossas empresas-membro a terem mais sucesso e a serem mais sustentáveis por meio do foco no máximo impacto positivo para os acionistas, para o meio ambiente e para as sociedades.

Nossas empresas-membro provêm de todos os setores empresariais e de todas as principais economias, representando uma receita combinada de mais de US\$ 8,5 trilhões – e 19 milhões de funcionários. Nossa rede global – de quase 70 conselhos empresariais nacionais – dá aos nossos membros alcance sem igual em todo o planeta. Desde 1995, o WBCSD tem ocupado uma posição singular para trabalhar com as empresas-membro ao longo de todas as cadeias de valor e assim criar soluções empresariais impactantes para as questões mais desafiadoras da sustentabilidade.

Juntos, somos a voz líder das empresas para a sustentabilidade: unidos por nossa visão de um mundo onde mais de 9 bilhões de pessoas estarão vivendo bem – e respeitando os limites ambientais de nosso planeta – até 2050. www.wbcspd.org

Siga-nos no [Twitter](#) e [LinkedIn](#)

- FIM

Nota aos editores - não deve ser publicado

| media@wbcspd.org

Para ser adicionado à lista de distribuição para a imprensa do WBCSD, envie e-mail para o WBCSD [aqui](#).